



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARCOS AURÉLIO CAPISTRANO GOMES

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS SURDAS NA ESCOLA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS NOS ANOS INICIAIS**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2024

Marcos Aurélio Capistrano Gomes

**A inclusão de crianças surdas na escola: desafios e perspectivas nos anos
iniciais**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Federal do Tocantins
(UFT) – Câmpus Universitário de Miracema, Curso
de Pedagogia, como requisito para a obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Silva de Souza

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- G633i Gomes, Marcos Aurélio Capistrano.
A inclusão de crianças surdas na escola: desafios e perspectivas nos anos iniciais. / Marcos Aurélio Capistrano Gomes. – Miracema, TO, 2024.
39 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2024.
Orientadora : Luciane Silva de Souza
1. Desafios. 2. Abordagens inclusivas. 3. Cultura. 4. Identidade surda. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARCOS AURÉLIO CAPISTRANO GOMES

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS SURDAS NA ESCOLA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04 / 09 / 2024

Banca Examinadora

Prof. Dra Luciane Silva de Souza, Orientadora - UFT.

Prof. Esp. Miriam Pereira Almeida, Examinadora - UFT.

Prof. Me. Dálcio Rosário Alves, Examinador - UNITINS.

Prof. Dr. Fernando Cardoso dos Santos, Examinador - UFT.

Dedico esse trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado energia e resiliência para concluir todo esse trabalho.

Gratidão aos meus pais que sempre estiveram me incentivando, e apoiando durante toda essa caminhada.

De maneira especial agradeço, a minha companheira e meus filhos, pois foram minha maior inspiração para seguir firme, e focado para concluir esse curso, e futuramente poder lhes oferecer condições melhores.

Grato à minha orientadora Professora Dra. Luciane Silva de Souza, por ter tido essa troca de conhecimento, e experiência no decorrer da escrita do trabalho.

Agradeço aos professores e colegas que fizeram parte da minha trajetória acadêmica ao longo do curso.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as Teses e Dissertações do Banco de Dados Teses e Dissertações (BDTD) entre 2020-2024. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa classifica-se como sendo bibliográfica, descritiva de abordagem qualitativa, visando buscar em obras publicadas sobre a temática em questão, através de informações nas Teses e Dissertações. Em relação aos resultados, foi constatado que, a partir das análises das Teses e Dissertações (BDTD) 2020-2024, vários desafios enfrentados por crianças surdas na escola regular, como a falta de recursos adaptados, barreira na comunicação, métodos de ensino inadequados, dentre outros. A partir disso, os resultados nos levam a refletir a importância de abordagens inclusivas e adaptadas, bem como a necessidade de formação continuada para educadores e políticas públicas eficazes. Nesse sentido, fica claro nos resultados obtidos que a valorização da cultura e identidade surda é fundamental para o sucesso do ensino aprendizagem dessas crianças surdas.

Palavras-chave: Desafios. Abordagens inclusivas. Cultura. Identidade surda.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the Theses and Dissertations from the CAPES Database (BDTD) between 2020-2024. Regarding methodological aspects, the research is classified as being bibliographic, descriptive with a qualitative approach, aiming to search for published works on the topic in question, through information in books, articles, theses, dissertations and others. Regarding the results, it was found that, based on the analysis of Theses and Dissertations (BDTD) 2020-2024, several challenges faced by deaf children in regular schools, based on this, the results lead us to reflect on the importance of inclusive and adapted, as well as the need for continued training for educators and effective public policies. In this sense, it is clear that valuing deaf culture and identity is fundamental to the success of teaching and learning for these deaf children.

Keywords: Challenges. Inclusive approaches. Culture. Deaf identity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Teses e Dissertações: inclusão e ensino-aprendizagem do aluno surdo na escola regular (2020-2024)	25
----------	---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	11
2.1	História.....	11
2.2	A Libras.....	14
2.3	Filosofias/metodologias na alfabetização dos surdos.....	17
2.3.1	Oralismo.....	17
2.3.2	Comunicação Total.....	18
2.3.3	Bilinguismo.....	20
2.3.4	Inclusão: concepções.....	21
2.3.5	A inclusão de crianças surdas na escola.....	23
3	DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO DA CRIANÇA SURDA NA ESCOLA REGULAR: UMA POSSÍVEL ANÁLISE A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES DO BANCO DE DADOS DA CAPES (BDTD).....	25
3.1	A pesquisa.....	25
3.2	Análise das Teses e Dissertações.....	31
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, a educação dos surdos tem sido um tema de debates intensos, abordando questões como a inclusão, bilinguismo e o Ensino-aprendizagem. E quando voltamos o nosso olhar para educação dos surdos observamos que ainda falta muito a fazer, apesar de ser mencionada nos documentos oficiais, nas escolas, dentre outros. Parece ainda estar longe de ser concretizada de modo satisfatório.

A educação dos surdos envolve desafios únicos, pois é uma área que exige abordagens específicas e inclusivas para garantir que esses alunos surdos tenham acesso equitativo ao aprendizado. Portanto, assim a educação reconhece a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a principal língua de instrução e comunicação, promovendo um ambiente onde todos os alunos surdos possam desenvolver plenamente suas capacidades cognitivas e sociais, e proporcionando uma educação inclusiva, respeitosa e eficaz.

A escolha por esta temática surgiu a partir das disciplinas de Libras e Educação Especial do curso de Pedagogia, e por já ter amizade com dois colegas surdos. Estas disciplinas forneceram uma base teórica e prática para entender os desafios enfrentados por esses indivíduos e a necessidade de criar estratégias pedagógicas que garantam o acesso equitativo à educação. Nesse sentido, questionamos: Quais são os desafios e as perspectivas do ensino para crianças surdas, segundo as pesquisas que constam no Banco de Dados de Teses e Dissertações da Capes – BDTD (2020-2024)? Isso porque, para realizarmos um trabalho de pesquisa de campo na graduação, exigiria um tempo maior e a aprovação do conselho de ética.

A partir do problema, temos como objetivo geral: Analisar as Teses e Dissertações do BDTD (2020-2024). E, como objetivos específicos: Discutir os principais desafios enfrentados no processo ensino-aprendizagem de crianças surdas, conforme identificado nas Teses e Dissertações disponíveis na Capes-BDTD(2020-2024); Identificar as metodologias e estratégias pedagógicas mais eficazes para o ensino de crianças surdas, destacadas nas pesquisas contidas na Capes-BDTD (2020-2024); Avaliar as perspectivas e recomendações propostas nas Teses e Dissertações do BDTD(2020-2024) para aprimorar o ensino de crianças surdas.

O tema desta monografia se justifica da necessidade de compreender os desafios enfrentados por essas crianças surdas, na busca por um ambiente educacional inclusivo e acessível. Além disso, é fundamental analisar as práticas

pedagógicas e as estratégias que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças surdas nos anos iniciais, período crucial para a formação de bases sólidas de conhecimento e socialização.

Esta é uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica permite reunir, analisar e sintetizar um conjunto significativo de estudos, através de informações nas teses e dissertações. A abordagem qualitativa, por sua vez, possibilita uma compreensão mais detalhada e profunda das experiências e percepções dos diferentes atores envolvidos.

Este tipo de pesquisa é essencial para identificar as lacunas no conhecimento atual e apontar caminhos para a implementação de estratégias mais eficazes e inclusivas nos anos iniciais. Assim, a pesquisa contribui não apenas para avanço acadêmico na área, mas também para a prática educacional, oferecendo subsídios para a melhoria das condições do Ensino-aprendizagem das crianças surdas na escola regular.

A monografia está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a Introdução, no segundo capítulo abordamos: A trajetória histórica da educação dos surdos, no terceiro capítulo: Desafios e perspectivas da inclusão da criança surda na escola regular: uma possível análise a partir das dissertações e teses do Banco de Dados da Capes (BDTD), e por fim no quarto capítulo: Considerações finais e referências.

2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

2.1 História

A trajetória histórica dos surdos foi um processo marcado por inúmeras atrocidades, muitas das vezes os próprios pais tiravam a vida de seus filhos, pois naquela época as crianças que possuía algum tipo de deficiência ficavam à margem da sociedade, tidos como aberrações, ineducáveis, inúteis. Portanto fica evidente, que a família tinha vergonha de expor as diferenças de seus filhos, e com isso eram privados de conviver em meio a sociedade daquela época.

Segundo Silva (2006) relata o surgimento de um método educacional para os surdos na Espanha, que foi desenvolvido pelo Monge Beneditino Pedro Ponce de Leon (1510-1584), ele criou o primeiro alfabeto manual, que auxiliava os surdos a soletrar as palavras, mas esse ensino era destinado somente para os filhos surdos de ricos e nobres, pois em algum momento de suas vidas, teriam que ter este conhecimento para administrar os bens de suas famílias.

Após o aparecimento de vários educadores de surdos, com diferentes metodologias de ensino, dentre eles destaca-se o Abade francês Charles Michel de L'Epée (1712-1789), considerado o "pai dos surdos", ele desenvolveu a linguagem gestual para ensinar a escrita aos surdos. L'Epée em 1760, fundou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos em Paris, que foi considerada a primeira escola para surdos no mundo.

Conforme Silva et al (2006), para L'Epée:

[...] os sons articulados não eram o essencial na educação de surdos, mas sim a possibilidade que tinham de aprender a ler e a escrever através da língua de sinais, pois essa era a forma natural que possuíam para expressar suas ideais. A língua utilizada no processo educativo era a de sinais (SILVA et al, 2006, p.23).

Portanto, ele acreditava que a linguagem de sinais era a língua natural dos surdos e, que a partir dela, eles poderiam desenvolver o pensamento e comunicação. Sendo assim, a língua de sinais desempenha um papel crucial no processo pedagógico dos surdos.

Com o êxito da proposta educacional de L'Epée, surgiu o interesse de diversos países, dentre eles, o Brasil com Dom Pedro II que estava interessado pela educação

dos surdos. Em 1855, Dom Pedro II convida o professor Francês Ernest Huet e sua esposa para trabalhar com a educação de surdos. E em 26 de setembro de 1857, é fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, conhecido atualmente como Instituto Nacional de Educação dos Surdos- INES, que tem como objetivo “[...] conhecimentos científicos e tecnológicos na área da surdez em todo o território nacional, bem como subsidiar a Política Nacional de Educação, na perspectiva de promover e assegurar o desenvolvimento global da pessoa Surda, sua plena socialização e o respeito às suas diferenças” (INES, 2001, p. 2).

Posteriormente, em 1880, ocorreu, segundo Silva (2006 et al) o Congresso de Milão, realizado no período de 06 a 11 de setembro de 1880, que reuniu 182 pessoas, a maioria ouvintes. O Congresso teve como intuito discutir a educação dos sujeitos surdos, entretanto, foi um grande retrocesso para educação dos surdos, pois neste evento foi declarado que a educação oralista era superior à língua de sinais, e assim chegando à proibição da língua de sinais na educação dos surdos.

Silva (2006 et al, p.27) diz que:

Para justificar a deliberação do Congresso, que foi determinante na história da educação dos surdos, não podemos argumentar que o processo pedagógico estava com problemas e precisava ser modificado. Pelo contrário, a educação pública para surdos através das línguas de sinais, como ouvintes anteriormente, vinha alcançando seus objetivos e conquistando seu espaço nas mesmas condições dos ouvintes (SILVA et al, 2006, p.27).

O Congresso foi um marco muito importante para educação dos surdos, porém, ficaram privados de utilizar sua língua materna, pois o método que consideravam o mais adequado para a aprendizagem dos surdos seria a língua oral, e não o uso da língua de sinais. Isso foi um fracasso para a educação pública dos surdos, pois fica evidente que ao longo do tempo o uso de língua de sinais conseguiu alcançar os objetivos pretendidos e conquistou a visibilidade que ao decorrer da história não tinham.

No Congresso de Milão, em 1880, foi definido que o uso da língua de sinais estaria proibido nas escolas da Europa, pois o método considerado o mais apropriado era o oralismo. Em consequência disso, o INES proibiu a Língua de Sinais em todo o território brasileiro, e assim, houve um declínio na educação das pessoas surdas.

Em seguida, na década de setenta chega ao Brasil a Comunicação Total, trazendo uma nova abordagem para educação dos surdos no Brasil, o objetivo era

incluir gestos, leitura labial, uso de sinais e fala, pois, considerava que os surdos eram únicos. Mas os resultados desde métodos foram questionados, pois cada indivíduo possui necessidades e preferências diferentes.

A partir daí, se travou uma longa jornada de resistência da comunidade surda, para manter viva sua língua materna. Portanto, entre as décadas de 1970 e 1980, surgiu um movimento no Brasil, em defesa da Língua de Sinais para os surdos. Este período foi marcado por uma educação que respeitasse a identidade linguística e cultural da comunidade surda.

A Língua Brasileira de Sinais teve início no atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em 1857. A partir dos estudos do professor Ernest Huet, que chega ao Brasil com suas metodologias de ensino para os surdos, trouxe também a Língua de Sinais Francesa, que foi a base para o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Conforme Santos e Batista (2019):

O INES, órgão integrante do Ministério da Educação, consiste em um centro nacional de referência no que diz respeito à educação de surdos no Brasil. A mistura entre as referências dos professores surdos, os surdos da época e a língua de sinais francesa deu origem à língua de sinais adotada no Brasil, o sistema de LIBRAS (SANTOS, BATISTA, 2019, p.66).

No início da década de 90 marca o início da expansão do bilinguismo no Brasil. Essa nova perspectiva trouxe um olhar mais amplo em relação ao processo ensino-aprendizagem dos surdos, pois o bilinguismo teve como foco o ensino do surdo nas duas línguas, a primeira em sua língua natural a linguagem de sinais, e a segunda a língua portuguesa focada na escrita. Isso permitiu que os surdos tivessem diferentes formas de comunicação e expressão, tornando a aprendizagem mais inclusiva e significativa.

Diante de todos os acontecimentos ocorridos ao longo da história da educação surdos, se tem uma evolução significativa, desde as abordagens segregacionistas, como a falta de acesso à educação de qualidade e a imposição de métodos educacionais que não respeitavam a sua identidade, até os métodos mais incluídos, como desenvolvimento de abordagens mais inclusivas e o reconhecimento da língua de sinais como sua língua natural.

2.2 A Libras

Com o surgimento da Libras, teve um novo olhar para educação de pessoas surdas, e foi um dos métodos mais usado no processo ensino-aprendizagem desses sujeitos, pois proporcionou aos surdos o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social.

Um grande marco na educação dos surdos, foi o reconhecimento da Libras como língua oficial no ensino para pessoas surdas no Brasil através da Lei Nº10.436 de 24 de abril de 2002 que diz:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas Surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Esta lei que reconhece a LIBRAS como primeira língua do aluno surdo, foi umas das grandes conquistas no que diz respeito aos direitos dos surdos dentro do contexto social, profissional e educacional. E assim promovendo uma mudança em sua realidade, uma vez que é garantido por lei ser educado por sua própria língua.

Outro momento importante na educação dos surdos foi o Decreto Federal 5626/05, de 22 de dezembro, que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua de Sinais (LIBRAS):

Art. 2 Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Art. 3 o A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 4 A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Art. 10. As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - Escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - Escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005).

O Decreto considera os surdos como sujeitos que utilizam a Libras como forma de comunicação, e também a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores no ensino superior, na formação de profissionais que trabalham no ensino e tradução dessa língua. Portanto, ele traz a importância da língua de sinais como forma de comunicação capaz de proporcionar subsídios para preservação e o desenvolvimento da comunidade surda.

Quando se fala em Libras, logo vem à cabeça a crença de que essa língua de sinais é universal. De acordo com Gesser (2009, p.11), uma vez que essa universalidade está plantada em nossas cabeças que toda língua de sinais é um "código" simplificado e transmitido aos surdos de maneira geral, conduzindo a concluir que todos os surdos falam a mesma língua em qualquer parte do mundo. Ao contrário do que muitos pensam, a Libras não é universal, pois cada país tem sua própria língua de sinais, adaptada à sua cultura, o que torna a Libras pertencente a comunidade surda brasileira.

Para Menezes e Feitosa (2015, p.9), os sinais em Libras são formados a partir da combinação da forma e do movimento das mãos e do ponto no corpo ou no espaço onde esses sinais são feitos. Na língua de sinais podem ser encontrados cinco parâmetros que formarão os sinais, que são os seguintes:

1. Configuração das mãos: são formas das mãos, que podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou sinalizador. Os sinais APRENDER, LARANJA e ADORAR têm a mesma configuração de mão;
2. Ponto de articulação: é o lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até à cabeça) e horizontal (à frente do emissor). Os sinais TRABALHAR, BRINCAR, CONSERTAR são feitos no espaço neutro e os sinais ESQUECER, APRENDER e PENSAR são feitos na testa;

3. Movimento: os sinais podem ter um movimento ou não. Os sinais citados acima tem movimento, com exceção de PENSAR que, como os sinais AJOELHAR, EM-PÉ, não tem movimento;
4. Orientação: os sinais podem ter uma direção e a inversão desta pode significar ideia de oposição, contrário ou concordância número-pessoal, como os sinais QUERER E QUERER-NÃO; IR e VIR;
5. Expressão facial e/ou corporal: muitos sinais, além dos quatro parâmetros mencionados acima, em sua configuração tem como traço diferenciador também a expressão facial e/ou corporal, como os sinais ALEGRE e TRISTE. Há sinais feitos somente com a bochecha como LADRÃO, ATO-SEXUAL (MENEZES, FEITOSA, 2015, p.9)

Na combinação destes quatro parâmetros, ou cinco, tem-se o sinal. Falar com as mãos é, portanto, combinar estes elementos que formam as palavras e estas formam as frases em um contexto.

A Libras, no entanto, não está restrita apenas a pessoas surdas, mas ao público que faz uso desta língua, como: educadores, tradutores intérpretes de Libras, familiares, entre outros. O conhecimento básico da Libras pode ser útil para promover a inclusão e a comunicação eficaz com as pessoas surdas.

A Libras, como língua, ela possui gramática própria, semelhante às línguas orais, ela possui níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico, e não simplesmente uma linguagem como mímicas e gestos de que seus falantes utilizam para se comunicar. A língua de sinais é considerada gestual-visual porque, ao se comunicar, utiliza gestos realizados com as mãos, expressões faciais e movimento corporais para transmitir informações. Assim, os sinais são codificados por meio de gestos visíveis e compreendidos pelo sentido da visão.

Gesser (2009, p.21-22), diz que:

A língua de sinais tem todas as características linguísticas de qualquer língua humana natural. É necessário que nós, indivíduos de uma cultura de língua oral, entendamos que o canal comunicativo diferente (visuais-gestuais) que o surdo usa para se comunicar não anula a existência de uma língua tão natural, complexa e genuína como é a língua de sinais (GESSER, 2009, p.21-22).

A língua de sinais não está acima nem abaixo das línguas orais, ou seja, ela é uma língua completa e complexa com sua própria gramática e estrutura, e merece o mesmo respeito e reconhecimento que qualquer outra língua. Portanto, os surdos possuem sua própria língua, à qual lhes condiz, e que através dela conseguem expor suas ideias e pensamentos.

2.3 Filosofias/metodologias na alfabetização dos surdos

Ao longo da história, algumas filosofias educacionais foram desenvolvidas com intuito de proporcionar melhorias no sistema educativo dos surdos, mas essas filosofias trouxeram diferentes perspectivas sobre como educar e alfabetizar os surdos, cada uma com suas vantagens e desvantagens.

Conforme Souza et al. (2018, p.1-2):

As filosofias educacionais foram procedimentos aplicados com técnicas diferentes que analisavam o desenvolvimento dos surdos no seu contexto social, linguístico e cognitivo, que deixaram algumas consequências por sua radicalização em objetivos que colocavam o surdo em desconforto (SOUZA et al, 2018, p.1-2).

Essas filosofias foram implementadas em diferentes momentos e em diferentes contextos da educação dos surdos, e refletiu bastante de como os surdos deveriam ser alfabetizados, trouxe mudanças na compreensão da surdez e nas políticas educacionais. Diante disso, pode-se destacar três filosofias educacionais que marcaram muito a educação dos surdos, com suas distintas abordagens, são elas: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo.

2.3.1 Oralismo

De acordo com Goldfeld (1997) o Oralismo ou filosofia oralista tem como intuito integrar a criança com surdez na comunidade ouvinte, oferecendo condições de desenvolver a língua oral (no caso do Brasil, o português). Para alguns defensores do Oralismo, a linguagem restringe-se à língua oral sendo por isso mesmo esta, a única forma de comunicação dos surdos. Para que esta criança surda consiga se comunicar será preciso que ela seja capaz de oralizar.

Para Goldfeld (1997), o Oralismo enxerga a surdez como uma deficiência que necessita ser minimizada através da estimulação auditiva, pois facilitaria aprendizagem da língua portuguesa, e abriria caminhos para a criança surda integrar-se na comunidade ouvinte desenvolvendo sua personalidade como uma pessoa que ouve. Portanto, o foco da filosofia oralista é fazer uma reabilitação da criança surda em direção à “anormalidade”.

Goldfeld (1997, p.31) diz:

Para alcançar seus objetivos, a filosofia oralista utiliza diversas metodologias de oralização: verbo-tonal, audiofonatória, acupédico etc. Essas metodologias se baseiam em pressupostos teóricos diferentes e possuem, em alguns aspectos, práticas (GOLDFELD, 1997, p.31).

O oralismo defende a ideia de que a língua oral é a única forma apropriada para o desenvolvimento da fala e da compreensão auditiva dos surdos, com intuito de integrá-las à sociedade ouvinte, e assim proibindo o uso de gestos e da língua de sinais. As práticas oralistas não foram eficazes, os surdos não conseguiram desenvolver a fala, apenas aprendeu pronunciar algumas palavras que eram repetidas de forma mecanizada sem saber o verdadeiro significado, a abordagem oralista deixou marcas negativas na aprendizagem dos surdos.

Capovilla (2000, p.102) ressalta que:

O método oralista objetivava levar o surdo a falar e a desenvolver a competência linguística oral, o que lhe permitiria desenvolver-se emocional, social e cognitivamente do modo mais normal possível, integrando-se como um membro produtivo do mundo dos ouvintes (CAPOVILLA, 2000, p. 102).

Os defensores desse método acreditavam que isso ajudaria as pessoas surdas a se integrarem e participarem ativamente na sociedade dos ouvintes, tornando-se membros produtivos e plenamente inseridos nesse meio. Mas, falar é algo simples para as pessoas ouvintes, a aquisição da linguagem falada é um processo natural que começa desde o nascimento através da exposição constante à fala ao seu redor. Elas armazenam vocabulários em suas mentes de maneira contínua, quase intuitiva. No entanto, para as pessoas surdas, a aquisição da linguagem falada pode ser um desafio significativo, especialmente se não houver intervenções precoces e adequadas.

2.3.2 Comunicação Total

Constatou-se que as crianças surdas, educadas pela abordagem oralista, não conseguiram desenvolver a fala e nem se comunicar como os ouvintes de maneira satisfatória. Surge então, uma nova abordagem para a educação dos surdos conhecida como Comunicação Total.

Segundo Goldfeld (1997), a filosofia da Comunicação Total também tem como foco a aprendizagem da língua oral pela criança surda, mas considera que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais não podem ser abandonados em favor do

aprendizado da língua oral. Desse modo, a comunicação total defende a atualização de recursos espaços-visuais para facilitar a comunicação.

Ciccione (1990), os defensores da comunicação Total enxergam o surdo de um jeito diferente, para eles o surdo não é apenas um ser portador de uma patologia que deve ser eliminada, mas sim como um ser humano, e a surdez como uma marca que repercute nas relações sociais e no desenvolvimento afetivo e cognitivo desse sujeito.

Ao contrário do oralismo, a comunicação total acredita que o aprendizado dos surdos não se limita apenas à língua oral, mas envolve o uso de uma variedade de métodos, incluindo a língua de sinais, leitura labial, fala, escrita, gestos, ou seja, a Comunicação Total valoriza os diferentes recursos como forma de comunicação e interação e não apenas a língua.

Conforme Goldfeld um aspecto que deve destacar na Comunicação Total, é que esta filosofia reconhece a importância da família da criança surda, e ressalta que cabe à família o papel de partilhar valores e significados, junto a criança, através da comunicação, sua subjetividade.

A filosofia da Comunicação Total sugere o uso simultâneo dos diferentes códigos como: Língua de sinais, a datilologia, o português sinalizado, dentre outros. Portanto, todos esses códigos manuais são utilizados obedecendo à estrutura gramatical da língua oral, e não respeitando a língua de sinais que possui estrutura própria. A Comunicação Total acredita que o Bimodalismo possa ser o caminho para a aquisição da linguagem pela criança com surdez, e proporciona a comunicação entre surdos e ouvintes.

Capovilla (2000, p. 105) diz que:

Os sistemas de sinais podem basear-se no vocabulário da língua de sinais, mas adicionar a ele aspectos da língua falada, ou então podem adotar um vocabulário artificial. Sua característica mais importante é que neles a ordem de produção dos sinais sempre segue a ordem da produção das palavras faladas, que é produzida simultaneamente. Sistemas de sinais podem ser empregados simultaneamente à língua falada, e permitem transmitir à criança surda algumas regras das línguas faladas aparecerão na escrita que ela deverá aprender (CAPOVILLA, 2000, p.105).

Esta filosofia também não trouxe resultados satisfatórios para a aprendizagem dos surdos, pois defende o uso simultâneo das duas línguas (bimodalismo) e por serem duas línguas distintas e com estruturas diferentes dificulta a aprendizagem dos alunos surdos, prejudicando a aquisição de uma língua natural e visual que pode ser mais acessível para a criança surda.

2.3.3 Bilinguismo

Diferentemente do Oralismo e Comunicação Total, o Bilinguismo aborda as duas línguas, a língua materna (língua de sinais) como primeira língua, e a língua portuguesa como segunda língua. Essa abordagem percebe o surdo de forma diferente, nessa filosofia o surdo não necessita almejar uma vida igual a do ouvinte, podendo reconhecer e aceitar sua surdez.

Segundo Goldfeld (1997, p.39) “o conceito mais importante que a filosofia bilíngue traz é de que os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua própria”. O reconhecimento da língua de sinais como a língua natural dos surdos, é importante pois isso implica que a língua de sinais não é apenas uma forma de comunicação alternativa, mas sim uma língua que possui gramática e estrutura própria, e que é essencial para a expressão e compreensão da identidade e cultura da comunidade surda.

Conforme Goldfeld (1997, p.104-105):

O bilinguismo tem grande mérito de divulgar e estimular a utilização de uma língua, que pode ser adquirida espontaneamente pelos surdos, a língua de sinais, bem como sua cultura. Somente pela exposição a essa língua a criança surda pode desenvolver-se linguística e cognitivamente sem dificuldades (GOLDFELD, 1997, p.104-105).

O bilinguismo reconhece a importância da língua de sinais, garantindo que os surdos tenham acesso a uma educação de qualidade em sua língua natural, bem como na língua falada no ambiente em que vive. Isso é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social, ao contrário das outras filosofias, o bilinguismo proporciona uma participação plena e igualitária na sociedade.

Capovilla (2000, p.109) destaca que:

No bilinguismo, o objetivo é levar o surdo a desenvolver habilidades em sua língua primária de sinais e secundária escrita. Tais habilidades incluem compreender e sinalizar fluentemente em sua língua de sinais, e ler e escrever fluentemente o idioma do país ou cultura em que ele vive (CAPOVILLA, 2000, p.109).

O bilinguismo oferece à pessoa surda uma abordagem inclusiva e eficaz para a comunicação e o desenvolvimento linguístico. Isso pode incluir a Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois ao se comunicar com surdos e ouvintes sinalizadores, ele pode usar sua língua de sinais. Ao se comunicar com os ouvintes não-sinalizadores, ele

pode escrever. Portanto, o bilinguismo é uma abordagem que valoriza a língua natural da comunidade surda, enquanto proporciona habilidades para interagir em contextos onde a língua oral e escrita é necessária.

Lacerda (1998, p.7), afirma que:

A língua de sinais é considerada a mais adaptada à pessoa surda, por contar com a integridade do canal visogestual. Porque as interações podem fluir, a criança surda é exposta, então, o mais cedo possível, à língua de sinais, aprendendo a sinalizar tão rapidamente quanto as crianças ouvintes aprendem a falar. Ao sinalizar, a criança desenvolve sua capacidade e sua competência linguística, numa língua que lhe servirá depois para aprender a língua falada, do grupo majoritário, como segunda língua, tornando-se bilíngue, numa modalidade de bilinguismo sucessivo (LACERDA, 1998, p.7).

A partir da proposta bilíngue os surdos conseguem desenvolver sua capacidade e competência linguística, pois a comunicação através de sinais promove a compreensão e uso de diferentes formas de expressão. Então, é importante que a sociedade esteja preparada e adaptada para oferecer suporte e recursos adequados para que a comunicação seja efetivada, quanto ao processo ensino-aprendizagem na escola em contextos bilíngues.

2.3.4 Inclusão: concepções

Nos últimos anos, os princípios ligados à inclusão nunca se fizeram tão presentes no ambiente escolar, na mídia, nos discursos políticos e nos documentos oficiais. Isso se deu no período posterior à década de 1990, com a criação da “Declaração de Salamanca” em 1994, pelo governo da Espanha em parceria com a UNESCO, a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, que acabou resultando em um dos documentos mais importantes para a promoção da Educação Inclusiva, trazendo um olhar mais amplo em relação à educação para todos.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 17-18).

A palavra inclusão por ser interpretada de várias formas, como movimento, processo, conceito, práticas, ideias, valor, política. Cada uma dessas formas de

inclusão busca promover a equidade e a justiça, reduzindo barreiras e desigualdades para plena participação de todos os indivíduos na sociedade.

Conforme Schuchter (2017, p. 47):

O conceito de inclusão veio acompanhado da ideia de universalização do ensino fundamental, da obrigatoriedade da matrícula das pessoas portadoras de deficiência na escola regular, da obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e indígena nos currículos da educação básica, da instituição das modalidades da educação básica – quilombola, indígena, campo, educação de jovens e adultos, Educação Especial –, das políticas de reparação, educação para todos (SCHUCHTER, 2017, p. 47).

Portanto, a inclusão busca garantir que todas as pessoas, independente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais, sociais ou culturais, tenham acesso às mesmas oportunidades. Isso implica na adaptação do sistema educacional para atender às necessidades dos alunos, promovendo uma educação equitativa e de qualidade para todos.

Segundo Mantoan (2003, p.16) “[...] a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.” Essa abordagem implica numa mudança radical de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência, mas também abrange todos os alunos, independentemente de suas condições.

Mazzotta (2008, p.165) explicita de forma clara que:

[...] de que a inclusão, ou seja, a convivência respeitosa de uns com os outros, é essencial para que cada indivíduo possa se constituir como pessoa ou como sujeito e, assim, não venha a ser meramente equiparado a qualquer coisa ou objeto. Entendemos que o reconhecimento do valor de cada um implica ultrapassar o âmbito da igualdade formal como princípio da democracia social; implica agir em direção à mais ampla igualdade de oportunidades possível, sabendo-se que sua concretização se dá em situações específicas, historicamente determinadas (MAZZOTTA, 2008, p. 165).

Diversas são as concepções sobre inclusão, pois é um conceito multifacetado que pode ser compreendido de diferentes maneiras, dependendo do contexto em que é aplicado. A inclusão traz um olhar amplo nos diferentes contextos, atendendo as necessidades de cada indivíduos, e não apenas colocando eles lá, mas oferecendo plena participação, de forma consciente e responsável, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros.

Para Mantoan (2003, p 37),

Ensinar atendendo às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um, depende, entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e de se adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber (MANTOAN, 2003, p. 37).

Para ensinar de forma eficaz, é necessário reconhecer as diferenças dos alunos, mas sem individualizar o ensino para cada um de forma isolada, é muito importante abandonar métodos de ensino que são puramente transmissivos, e adotar métodos pedagógicos mais ativos e participativos. Com uma educação mais dinâmica e inclusiva, que valorize a participação ativa de todos os envolvidos e reconheça as diferenças sem segmentar o ensino de maneira rígida e hierárquica.

2.3.5 A inclusão de crianças surdas na escola

A inclusão de crianças surdas em escolas regulares tem sido tema de inúmeras pesquisas. Muito se tem questionado sobre o processo de ensino aprendizagem desses sujeitos, e é um dos temas que mais chama a atenção no meio educacional e que, em sua maioria, estão nesses espaços escolares sem ter o tratamento adequado dado à dificuldade na comunicação.

Marchesin (2018) ressalta que na sala regular, os estudantes surdos devem ter o direito à comunicação, sendo a Libras, um facilitador importante para a aprendizagem desses sujeitos.

O processo de inclusão teve início no Brasil, apoiado pela Declaração de Salamanca (1994), este documento destaca a necessidade da inclusão educacional dos indivíduos que apresentam necessidades especiais. A partir daí, alunos com deficiência passaram a frequentar instituições de ensino regular junto aos demais alunos ouvintes.

De acordo com Marchesin (2018, p. 74):

O aluno surdo matriculado em sala regular de ensino deve ter seu direito garantido a uma educação de qualidade, ser incluído de forma efetiva e participar das aulas com os demais. A comunicação do aluno surdo não pode ser uma barreira em sala de aula (MARCHESIN, 2018, p.74).

São perceptíveis os desafios e cuidados necessários para inserção de alunos surdos no ensino regular, pois o indivíduo surdo muitas das vezes não recebe a atenção necessária em sua condição sociolinguística, e não são feitas adaptações metodológicas para considerar sua surdez. Além disso, o currículo não é repensado para incorporar aspectos significativos que atendam às suas necessidades específicas.

Apesar de a legislação brasileira garantir o direito à educação inclusiva para todos os alunos, independentemente de qual seja sua deficiência, a inclusão escolar de alunos surdos ainda enfrenta empecilhos no processo de aprendizado. A língua brasileira de sinais (LIBRAS) ainda que seja reconhecida como a língua natural dos surdos no Brasil, porém muitos professores ainda não possuem formação adequada em LIBRAS e desconhecem as especificidades da cultura surda. Segundo Jesus et al. (2023) “Para que o estudante surdo aprenda, é necessário que o professor regente da turma, esteja atento para as individualidades na aprendizagem desse estudante, para saber quais recursos serão necessários para que este estudante aprenda.”

Além disso, a falta de recursos e materiais didáticos adaptados, bem como a falta de suporte e acompanhamento para os alunos e seus familiares, são outros desafios enfrentados pela inclusão escolar de alunos surdos.

É um processo muito complexo, pois não envolve apenas adaptação no ambiente escolar, mas várias questões bem como a valorização da cultura surda e o respeito à diversidade linguística, a formação adequada dos professores em Libras, intérprete de Libras, estratégias inclusivas, disponibilização de recursos e materiais adaptados. Também se faz necessário, o suporte e acompanhamento para os alunos e familiares, com intuito de garantir que eles possam participar ativamente das atividades escolares e se sentir incluídos na comunidade escolar.

Conforme Jesus et al. (2023, p. 2):

Ao incluir estudantes surdos nas escolas de ensino regular, é importante que a escola e os professores estejam preparados para atender esta demanda de estudantes e que encontrem soluções cabíveis, a exemplo dos recursos audiovisuais, materiais didáticos adaptados, apoio individualizado, para que o estudante possa se comunicar e crescer em sua jornada escolar (JESUS et al, 2023, p.2).

A inclusão de crianças surdas na escola não é apenas uma questão de acessibilidade física, mas também de atitudes e práticas pedagógicas que valorizem e respeitem a diversidade.

3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO DA CRIANÇA SURDA NA ESCOLA REGULAR: UMA POSSÍVEL ANÁLISE A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES DO BANCO DE DADOS DA CAPES (BDTD)

3.1 A pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no Banco de Dados de Teses e Dissertações da Capes (BDTD). Para tanto, utilizamos o mecanismo de busca avançada e como itens de busca os seguintes descritores: Ensino de Libras para surdos; Inclusão de surdos na escola; ensino-aprendizagem de surdos na escola. Nesta busca, encontramos 29 pesquisas, 26 Dissertações e 3 Teses, defendidas dentro do recorte de tempo que selecionamos: 2020-2024.

Dentre os trabalhos pesquisados, 7 foram selecionados para esta análise, pois contemplam diretamente a temática deste trabalho de conclusão de curso, e os outros 22 trabalhos foram excluídos, por não atenderem ao recorte do tema discutido: inclusão e o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo na escola regular.

Quadro 1 - Teses e Dissertações: inclusão e ensino-aprendizagem do aluno surdo na escola regular (2020-2024).

Título	Autor(a)	Tipo de documento	Ano de publicação	Link
Ensino de matemática para surdas e surdos: contribuições de docentes de um centro de atendimento educacional especializado	Jociane Aparecida Marmontelo	Dissertação	18-Abr-2022	http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/49744
A importância da interação em Libras e de uma didática visual nos processos de ensino/aprendizagem de surdos.	Isaías Caldeira Viana	Dissertação	6-Jul-2023	http://hdl.handle.net/1843/58633

Estratégias pedagógicas na educação básica: professores surdos de libras no ensino remoto	Karla Karina Abrantes Rêgo	Dissertação	18-Mar-2022	http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4387
Sujeitos surdos e suas identidades: perspectivas inclusivas no ensino de física	Viviane Medeiros Tavares Mota	Dissertação	2023	http://app.uff.br/riuff/handle/1/31541
Estratégias digitais inclusivas para elaboração de duas sequências didáticas de biologia celular para ensino-aprendizagem de estudantes surdos de ensino médio.	Ana Carla Alves Cardoso de Mattos	Dissertação	2022	https://hdl.handle.net/1884/77900
O professor de Ciências na escola regular com alunos surdos: um estudo no município de Aroeiras, Paraíba	Daniella de Brito Barbosa	Dissertação	16-Dez-2022	http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4600
A fitogeografia como recurso facilitador no processo ensino aprendizagem da Geografia para alunos surdos	Jean Vonei Fernandes	Tese	2020	https://repositorio.unb.br/handle/10482/40782
Reflexões sobre o papel do intérprete de LIBRAS no Ensino Superior	Jadson Abraão da Silva	Dissertação	26-Jun-2020	http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/20021
A concepção do surdo e do tradutor intérprete de libras sobre o processo de	Jaedson dos Santos Pereira	Dissertação	6-Set-2023	http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/

ensino-aprendizagem de conteúdos químicos [manuscrito]: um estudo em uma escola pública na região do Curimataú Paraibano				<u>4760</u>
A diversidade na surdez: criação de um guia para o ensino de surdos oralizados	Marineide da Silveira Chaves	Dissertação	2021	http://app.ufrj.br/riuff/handle/1/30267
Estudantes surdos no ensino médio: referências da inclusão na rede pública estadual de Goiás	Meire Luce Gomes	Dissertação	23-Set-2020	http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4552
Ensino de ciências e glossário de frutas do Pará em libras: instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de educandos surdos e ouvintes	Tamyres Gyslaine Ferreira Silva	Dissertação	21-Jan-021	https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/15109
A língua brasileira de sinais no ensino de Física para surdos: tecnologias assistivas como suporte educacional	Rafael Nascimento Santos	Dissertação	25-Jul-2023	https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18693
Material Didático Bilíngue (Libras e português) para o ensino do sistema solar a alunos surdos: caminhos para o letramento em pedagogia	Ana Paula Matos Ximenes	Dissertação	2023	http://app.ufrj.br/riuff/handle/1/29294

visual				
Análise do sucesso/insucesso do estudante surdo no curso técnico agropecuária do IFPA- Castanhal	Antonia Leite da Silva	Dissertação	2022	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFPA-1_a46f7d59a6d10e43d199085330ec6463
ensino-aprendizagem de aspectos da língua portuguesa para surdos com experiência acadêmica: um estudo à luz da pesquisa crítica de colaboração	Maly Magalhães Freitas	Tese	31/07/2020	https://sucursal.capes.gov.br/sucursal/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9427487
Sala inclusiva: uma proposta didática para professores de alunos surdos e ouvintes	Patrícia Lucena de Lavor	Dissertação	28-Fev-2022	http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/792
A inclusão de alunos surdos em uma escola regular do município de Mossoró/RN com auxílio de jogos matemáticos adaptados em língua brasileira de sinais	Silvana da Silva Nogueira	Dissertação	27/05/2020	https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5645
Atuação de tradutores intérpretes de libras/língua portuguesa no ensino fundamental: reflexões a partir de vivências.	Jaqueline Luna de Oliveira Rocha	Dissertação	2023	http://app.ufrj.br/riuff/handle/1/29967
Mapeamento das	Viviane Regina de	Dissertação	2020	https://bdtd.ibict.br/vufi

pesquisas em educação matemática Inclusiva: a partir da criação do GT13 no SIPEM da SBEM	Oliveira Silva			nd/Record/CUB_8c7551238b8e2eb9044e185dee569398
O impacto da pandemia nas aulas de Educação Física Escolar em escola bilíngue para alunos surdos no contexto da Covid-19	Sandra Santos Oliveira	Dissertação	12-Set-2022	https://repositorio.pucs.br/jspui/handle/handle/29607
Professores de língua portuguesa e alunos surdos do ensino médio integrado do IFAM/CMC: considerações acerca do processo inclusivo	Suelen Maquiné Rodrigues	Dissertação	19-Fev-2020	http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/482
O estudante surdo em cursos técnicos de nível médio e seu processo formativo na perspectiva inclusiva	Antonia Luzivam Moreira Policarpo	Dissertação	2021	http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/518
Adaptação de atividades do livro didático de espanhol para alunos surdos no ensino médio	Maria da Conceição Almeida Teixeira	Dissertação	13-Ago-2020	http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3683
Experiências e formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: elaboração de recursos didáticos de números decimais para alunos surdos	Isabel Lopes Valente	Dissertação	28-Mai-2021	https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13283

ComplexMidiaLibra: uma possibilidade do Design Universal para Aprendizagem, no ensino da Tabuada, com Objetos Educacionais Acessíveis em LIBRAS.	Shirlei Cristina Dias Barbosa	Dissertação	2023	http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/6982
A temática da educação inclusiva em projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em ciências biológicas	Juliani Flavia de Oliveira	Dissertação	15-Mar-2022	https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/3281
Desenvolvimento de uma proposta metodológica de educação científica inclusiva contextualizada com os modelos de deficiências sensoriais visual e auditiva	Roberto Irineu da Silva	Dissertação	2023	http://app.ufrj.br/riuff/handle/1/30309
Utilização do sistema de microfone remoto por estudantes com deficiência auditiva	Giovana Targino Esturaro	Tese	20-Abr-2021	https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24314

Fonte: Elaborado pelo autor (2004).

Analisando os títulos das publicações podemos observar que muitas das publicações não tratam especificamente sobre a temática desta pesquisa. Com isso, tornou-se importante uma análise dos resumos desses trabalhos, pois através deles tivemos uma visão real de como está sendo abordado o objeto de investigação, bem como quais são os objetivos dessas publicações.

O propósito de análise dos resumos das 29 publicações, entre Teses e dissertações, da área de conhecimento “inclusão e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdo na escola”, foi evidenciarmos quais das produções que tratam especificamente sobre a temática do trabalho. Dessa forma, constatamos

que das 29 publicações somente 7 tratam diretamente sobre a temática. É oportuno salientar que as demais produções (22) não abordam exclusivamente o assunto.

3.2 Análise das Teses e Dissertações

A Dissertação de Isaías Caldeira Viana, com o título “A importância da interação em Libras e de uma didática visual nos processos de ensino/aprendizagem de surdos”, defendida em 6 de julho de 2023. O objetivo do autor foi avaliar a (in)adequação da metodologia e didática que são utilizadas com alunos ouvintes e sua aplicação no ensino de surdos e o problema de pesquisa: Qual é a importância dos recursos multimodais como estratégia para o letramento do sujeito surdo? O uso de recursos imagéticos seria relevante para a construção dos conceitos da língua escrita? De que forma isso poderia ser feito? O uso de imagens durante o ensino é relevante por si só ou são necessárias estratégias de ensino para que os surdos aprendam efetivamente? Existe o partilhar das duas línguas na sala de aula? Existe uma interação efetiva entre a aluna surda e os colegas ouvintes? E com os professores? Como a aluna se relaciona com as disciplinas de Português e Geografia selecionadas para a pesquisa?

Para isso, Viana (2023) fez uma pesquisa pesquisa-ação dividida em dois momentos. Nessa pesquisa, foi possível perceber que a ideia central foi mostrar que as necessidades linguísticas dos surdos perpassam pela interação em Libras, principalmente entre os seus pares, colegas ouvintes, e com os professores e, não menos importante, por uma didática que valorize os aspectos da visualidade, tão presente na vida dos surdos.

Na pesquisa de Viana (2023), o autor identificou que a sala de aula inclusiva (escola inclusiva), como está posta hoje, não atende às necessidades dos surdos. Isso permite a reflexão sobre a importância de uma educação verdadeiramente inclusiva e adaptada para as necessidades específicas dos surdos. Nesse sentido, é essencial considerar métodos de ensino bilingue que integrem Libras e o português escrito, garantindo que os surdos tenham acesso igualitário ao conhecimento. Assim, a pesquisa do autor consegue atender a temática deste trabalho de conclusão de curso.

A Dissertação de Daniella de Brito Barbosa, com o título “ O professor de Ciências na escola regular com alunos surdos: um estudo no município de Aroeiras,

Paraíba”, defendida em 16 de dezembro de 2022. O objetivo do autor foi analisar as dificuldades que a professora de ciências encontra em uma escola com uma proposta de educação inclusiva, no município de Aroeiras, PB e o problema: As dificuldades que a professora de ciências encontra a lecionar os alunos surdos estão relacionadas a falta de uma formação inicial que abordasse tal assunto; os alunos surdos sentem dificuldades em aprender ciências pelo fato da escola não ter materiais pedagógicos adaptados para o universo dos surdos.

Para isso, Barbosa (2022) fez uma pesquisa qualitativa, utilizando o método de coleta de dados que utilizou como ferramenta a entrevista, semiestruturada. Nessa pesquisa, foi possível perceber que a escola precisa construir novas perspectivas para os alunos surdos. Para a devida inclusão escolar acontecer não é apenas inseri-los nas salas de aulas regulares e deixar eles lá, há necessidade de fazer algo para eles em todo contexto, a igualdade precisa caminhar junto em todos os âmbitos.

Na pesquisa de Barbosa (2022), a autora identificou que para que a inclusão aconteça de verdade ainda precisa de muitas melhorias na formação dos professores, na escola, que isso reflete na prática pedagógica da professora e que responde que há implicaturas na comunicação docente-discentes. Nesse sentido, é crucial a formação adequada dos professores, a disponibilização de recursos específicos, como intérpretes de Libras, materiais didáticos e tecnologias assistivas, são essenciais para promover a inclusão efetiva. Assim, a pesquisa da autora contempla diretamente a temática do trabalho de conclusão de curso.

A Dissertação de Jadson Abraão da Silva “Reflexões sobre o papel do intérprete de LIBRAS no Ensino Superior”, defendida em 26 de junho de 2020. O objetivo do autor foi identificar o papel do intérprete no ensino superior e o problema de pesquisa é o que pensam os alunos surdos, professores ouvintes de classes inclusivas e intérpretes de Libras sobre o papel dos/as intérpretes de Libras no processo ensino aprendizagem.

Para isso, Silva (2020) fez uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas de pessoas envolvidas nesse processo, utilizando a tematização como forma de analisar o depoimento dos entrevistados. Nessa pesquisa, foi possível perceber a relevância do domínio da Libras por parte dos alunos surdos, pois a interação e o desenvolvimento dos alunos surdo que domina a Libras em relação aos seus colegas de classe e o conteúdo exposto é proveitoso.

Na pesquisa de Silva (2020), o autor identificou que em nenhum momento essa relação entre surdo dominante da Libras e surdos não dominantes da Libras havia sido levada em conta, todavia ela se tornou um tema passível de investigação por diversos professores terem apresentado essa diferença. Nesse sentido, vale ressaltar a importância do intérprete de Libras como mediador entre professor/aluno no processo de ensino aprendizagem deste sujeito. Assim, a pesquisa consegue atender os requisitos deste trabalho de conclusão de curso.

A Dissertação de Tamyres Gyslane Ferreira Silva “Ensino de ciências e glossário de frutas do Pará em libras: instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de educandos surdos e ouvintes”, defendida em 21 de janeiro de 2021. O objetivo da autora foi criar sinais em Libras, voltados ao ensino de Ciências Naturais, para o 3º ano do Ensino Fundamental, abordando o conteúdo da unidade temática frutas, especificamente, frutas do Pará, visando contribuir com o processo pedagógico e conseqüentemente com a aprendizagem de educandos surdos e com a prática dos educadores e o problema de pesquisa: à escassez ou o desconhecimento de sinais voltados para o ensino de ciências, mediante a uma ação contemplada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola a qual a pesquisadora trabalhava como tradutora e intérprete de língua de sinais (TILS).

Para isso, Silva (2021) fez uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, atrelada ao universo da educação especial, na perspectiva da inclusão, e também no decorrer do processo investigativo optou-se, ainda, pelo uso de entrevistas semiestruturadas e gravações de vídeo, enquanto instrumento de coleta de dados. Nessa pesquisa, foi possível perceber que a valorização da identidade surda dentro do ambiente escolar também desempenha um papel fundamental para criar um ambiente mais acolhedor, oferecendo oportunidades educativas diversificadas.

Na pesquisa de Silva (2021), a autora identificou que ao trabalhar o conteúdo frutas regionais na disciplina de ciências, no ensino fundamental, por meio de criação de sinais em Libras voltada para o sujeito surdo, é permitir que esse sujeito possa construir seu próprio conhecimento, acerca de experiências vivenciadas, bem como a troca de saberes, possibilitando desse modo a valorização do que até então era incógnito, a partir do pensar, refletir, e expressa-se por meio de seu conhecimento espontâneo. Assim, a pesquisa da autora consegue atender a temática deste trabalho de conclusão de curso.

A Dissertação de Patrícia Lucena de Lavor “Sala inclusiva: uma proposta didática para professores de alunos surdos e ouvintes”, defendida em 28 de fevereiro de 2022. O objetivo da autora refletir, no contexto da sala inclusiva, sobre as contribuições da ergonomia e da comunicação visuoespacial na dinâmica de ensino aprendizagem do aluno surdo, e sobre a importância do conhecimento dessas áreas para a formação de professores e o problema de pesquisa é de que modo a organização espacial da sala de aula, como um processo pedagógico e didático, pode ser operacionalizada para que a educação que ali se oferta seja de fato considerada inclusiva? Como os conceitos da ergonomia e da acessibilidade, no campo das adaptações curriculares, podem contribuir para educação inclusiva no processo formativo de professores?

Para isso, Lavor (2022) fez uma pesquisa de cunho qualitativo, com base no estudo de caso, tomando como referência a metodologia proposta por Yin (2001), em diálogo com Hernández Sampieri (2013) e Gil (2008). Nesta pesquisa, foi possível perceber que a sala de aula é um espaço vital para assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas condições, possam desfrutar de uma educação de qualidade e alcançar pleno potencial.

Na pesquisa de Lavor (2022), a autora identificou que a concepção de uma sala inclusiva deve ir além da necessidade de comunicação em libras e da presença dos TILS. Pois, sendo a sala de aula um espaço de informação e conhecimento, no contexto da surdez, para que esta sala seja inclusiva, faz-se necessária a compreensão da importância do campo visuoespacial para a aprendizagem dos alunos surdos. Assim, a pesquisa consegue contemplar a temática deste trabalho de conclusão de curso.

A dissertação de Silvana da Silva Nogueira “A inclusão de alunos surdos em uma escola regular do município de Mossoró/RN com auxílio de jogos matemáticos adaptados em língua brasileira de sinais”, defendida em 27 de maio de 2020, trata de uma pesquisa que busca contribuir e construir possibilidades de inclusão de surdos na escola regular com auxílio de um jogo matemático adaptado em Língua brasileira de sinais. O objetivo da autora, é compreender se e como os jogos matemáticos adaptados podem contribuir na inclusão de alunos surdos em uma escola da rede pública de Mossoró/RN, na qual os professores da disciplina de Matemática do oitavo e nono ano, não se comunicam em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. E o problema de pesquisa: em uma escola da rede pública de Mossoró na qual estudam dois alunos

surdos, em salas distintas e há somente uma intérprete, os jogos matemáticos adaptados podem contribuir para a inclusão de surdos no processo ensino/aprendizagem?

Para isso, Nogueira (2020) fez uma pesquisa qualitativa com metodologia de pesquisa-intervenção que contou com a colaboração de alunos surdos, ouvintes e professores de Matemática da referida instituição. Nessa pesquisa, foi possível perceber total aceitação do recurso adaptado por parte de todos os participantes da pesquisa, alunos e professores.

Na pesquisa de Nogueira (2020), a autora identificou o desempenho dos estudantes ao jogarem e a partir de suas respostas aos questionários, o jogo/dominó com conteúdo adaptado com Matemática e Libras, ajudou no entendimento do conteúdo, proporcionou interação entre surdos e ouvintes, companheirismo, estímulo aos ouvintes em querer aprender e se comunicar em Libras, entusiasmo e dedicação ao desenvolverem a atividade, gerando características que levam a inclusão, suscitando possibilidades de desenvolver-se social e educacionalmente, no âmbito escolar.

A dissertação de Jaqueline Luna de Oliveira da Rocha “Atuação de tradutores intérpretes de libras/língua portuguesa no ensino fundamental: reflexões a partir de vivências”, defendida em 2023. O objetivo da autora criar um e-book sobre a atuação do intérprete educacional em contexto escolar regular com turmas inclusivas, voltado sobretudo, mas não exclusivamente, para profissionais que atuam no segundo segmento do Ensino Fundamental, incluindo professores, intérpretes e gestores de escolas para que possam conhecer a educação de surdos, com foco em suas especificidades e necessidades. E o problema da pesquisa: buscamos entender se o modelo praticado na instituição traz barreiras, enfrentamentos e inquietações tanto ao profissional TILSP como aos professores, e quais ações podem modificar esse cenário.

Para isso, Rocha (2023) fez uma pesquisa, classificada como documental, de campo, qualitativa e quantitativa (GIL, 2002; 2008). Nesta pesquisa, foi possível perceber que a autora busca trazer uma reflexão sobre a atuação do Intérprete Educacional de Libras que atuam no segundo segmento do ensino fundamental, tendo como atores centrais as crianças surdas, são reflexões que visam auxiliar a compreensão do papel que esse deve exercer dentro e fora da sala de aula.

Na pesquisa de Rocha (2023), a autora identificou que ainda há uma lacuna entre o que se faz e o que se espera desse profissional. Ainda permeia uma lacuna sobre a identidade desses no contexto educacional, onde professores desconhecem o que de fato o Intérprete educacional faz e qual a sua importância.

A análise das dissertações proporcionou uma visão geral sobre a realidade do ensino aprendizagem dos surdos, destacando desafios, avanços e estratégias pedagógicas utilizadas. O estudo revelou várias lacunas e dificuldades enfrentadas, como a falta de recursos adequados, a necessidade de maior apoio institucional e a resistência a mudanças metodológicas.

Nessa análise nas dissertações do banco de dados da Capes (BDTD), os resultados nos levam a refletir a importância de abordagens inclusivas e adaptadas, bem como a necessidade de formação continuada para educadores.

Percebe-se a partir da análise das pesquisas realizadas entre os anos de 2020-2024, o emergir de evidências claras dos desafios enfrentados na inclusão de crianças surdas na escola regular, especialmente nos anos iniciais. Essa análise revela a necessidade de aprimoramento das práticas pedagógicas, da formação dos professores e da adaptação do ambiente escolar para que eles sejam verdadeiramente inclusivos. E também, desenvolver metodologias de ensino que respeitem as especificidades da criança surda, bem como a importância da colaboração entre familiares, professores e escola; assim sendo, fundamental para criar um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral desses sujeitos, e assim se chegar ao sucesso dessa inclusão.

Portanto, apesar de alguns progressos, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa para os surdos. Além disso, vale ressaltar a importância de políticas públicas eficazes e, de uma maior sensibilização da sociedade para as questões relacionadas ao ensino aprendizagem dos alunos surdos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa, teve como objetivo refletir a respeito dos desafios e perspectivas do ensino-aprendizagem de crianças surdas. Para isso, buscou-se realizar um percurso claro e objetivo, com intenção de demonstrar, de forma precisa a respeito do que se tem evidenciado nas teses e dissertações sobre o tema.

As reflexões apresentadas ao longo desta pesquisa evidenciam a complexidade e os desafios enfrentados no ensino-aprendizagem de crianças surdas. É notório que, apesar dos avanços teóricos e metodológicos, ainda existem lacunas significativas a serem preenchidas, principalmente no que diz respeito à formação de educadores e à criação de ambientes inclusivos. As teses e dissertações analisadas reforçam a necessidade de políticas educacionais mais efetivas e de práticas pedagógicas que valorizem a língua de sinais como elemento central no desenvolvimento dessas crianças.

No decorrer da pesquisa, ficou claro que a valorização da cultura e identidade surda é fundamental para o sucesso no ensino aprendizagem dessas crianças surdas. As teses e dissertações destacam que o reconhecimento da língua de sinais como uma língua natural, e a inclusão de aspectos culturais da comunidade surda no currículo escolar, contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional desses alunos. Portanto, é essencial que o sistema educacional respeite e promova essa identidade, garantindo que as crianças surdas se sintam incluídas e respeitadas em seu processo de aprendizagem.

Conclui-se que esta pesquisa de conclusão de curso visa contribuir significativamente para os docentes, proporcionando reflexões profundas sobre suas práticas pedagógicas. Espera-se que, a partir dessas reflexões, os educadores sejam incentivados a explorar e estudar mais a fundo a temática abordada, ampliando o impacto dessas discussões para diversas áreas do ensino. Assim, essas contribuições possam efetivamente enriquecer as práticas de sala de aula, independentemente do nível de ensino, fortalecendo o papel do professor como agente de transformação educacional.

REFERÊNCIAS

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT. Disponível em: <[Repositório UFT: BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT](#)>.

BRASIL. **Decreto N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2005.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.h. Acesso: março de 2024.

CAPOVILLA, Fernando C. Filosofias Educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilingüismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.6, nº1, 2000, p.99-116.

CICCONE, M. **Comunicação Total**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

JESUS, Fernanda Bordini Manenti de. SANTOS NETO, José Félix dos. SOUZA, Sawana de Araújo Lopes de. A inclusão de estudantes surdos na escola de ensino regular: desafios e estratégias para comunicação em sala de aula. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 08, Ed. 12, Vol. 03, pp. 22-36. Dezembro de 2023. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-de-estudantessurdos>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-deestudantes-surdos.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. **Caderno Cedes**, vol. 19, n 46. Campinas, 1998.

MARCHESIN, G. E. P. **Caminhos para a inclusão de alunos surdos**. 1. ed. Curitiba, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar) Bibliografia.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Reflexões sobre inclusão com responsabilidade. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 165-168, ago./dez. 2008.

MENEZES, Jane Eire Silva Alencar de; Feitosa Cléia Rocha de Sousa. **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. – 2. ed. rev. – Fortaleza: EdUECE, 2015.

QUADROS, Ronice Muller (org.). **Estudos surdos I**- Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

SANTOS, L.C.; BATISTA, G. A. A educação dos surdos no brasil: aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial. **Cadernos da Fucamp**, v.18, n.33, p.62-69/2019.

SOARES, S.J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda–Montes Claros**, v. 1, n.3, pp.168-180, jan/dez-2019. Disponível em: link www.periodicos.unimontes.br/ciranda.

VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins; VICTOR, Sonia Lopes. **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**. – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

SILVA, Lucykênia Lima da. Inclusão de alunos surdos no ensino regular: desafios, realidade e expectativas frente ao desenvolvimento de metodologias de ensino e necessidades do sistema educacional. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 34, 13 de setembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/34/inclusao-de-alunos-surdos-no-ensino-regular-desafios-realidade-e-expectativas-frente-ao-desenvolvimento-de-metodologias-de-ensino-e-necessidades-do-sistema-educacional>.